

CONHECIMENTOS E HÁBITOS DE ESTUDANTES DOS CURSOS DA SAÚDE DA UEM NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Bruna Maria de Lima da Silva (PIC), Tânia Harumi Uchida (Coorientadora), Isadora Bitencourte Ribeiro Mariano, Mitsue Fujimaki (Orientadora). E-mail:

mfujimaki@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde/ Odontologia.

Palavras-chave: Estudantes; Qualidade de vida; Universidade.

RESUMO

O objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento e os hábitos de saúde geral e bucal de estudantes matriculados no 1º ano dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sobre hábitos de saúde e cuidados com a saúde bucal, na manutenção da saúde e qualidade de vida. Trata-se de estudo retrospectivo com dados de discentes matriculados na disciplina “Atenção em Saúde”. As informações foram analisadas de forma descritiva. Participaram 358 estudantes e a maioria (90,8%) considerou importante o cuidado com a saúde bucal. A associação entre tabaco e doenças bucais foi reconhecida por 76%. Sobre o uso de substâncias, 68% relataram consumir álcool, sendo 72% desde o ensino médio; 7% usam cigarros; 8,4% utilizam narguilé; 15,9% usam cigarros eletrônicos, sendo que 37% deles utiliza várias vezes ao dia e 70% utiliza desde o ensino médio e cerca de 10% relataram o uso de substâncias psicoativas. Verificou-se que a maioria dos acadêmicos de graduação da área da saúde valoriza os cuidados com a saúde bucal, entretanto, expressiva parte deles consomem álcool e alguns utilizam o cigarro eletrônico de forma regular, tendo iniciado o uso de ambos em grande parte, durante o ensino médio. Desta maneira, os acadêmicos passam por uma fase de vulnerabilidade antes e durante o período universitário, frente aos convites de uso de substâncias tóxicas ao corpo.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é essencial para a saúde geral, impactando as esferas mental, física e psicológica (Lima et al., 2022). A adolescência é uma fase crítica, na qual comportamentos de risco, como a falta de consultas odontológicas, são comuns; dados mostram que 48,8% dos adolescentes no Brasil não consultaram um dentista no último ano (IBGE, 2019). O ingresso em Instituições de Ensino Superior (IES) pode intensificar esses riscos, afetando a saúde bucal dos estudantes (WHO, 2016).

Este estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento e os hábitos de saúde geral e bucal de estudantes do primeiro ano dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia e Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A pesquisa busca identificar a relação entre hábitos

saudáveis e qualidade de vida, considerando que os comportamentos formados na juventude tendem a persistir na vida adulta.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, do tipo ecológico temporal e transversal. A amostra foi por conveniência e os dados foram coletados de um banco de dados disponibilizado pela disciplina de “Atenção em Saúde” da UEM, seguindo um instrumento de coleta de dados que abordou as seguintes temáticas: I. importância de cuidar da saúde bucal; II. última vez que procurou um atendimento odontológico; III. motivo do último atendimento odontológico, IV. utiliza o sistema público de saúde ou consultório privado; V. autopercepção quanto a saúde bucal; VI. frequência de escovação; VII. dificuldade no cuidado da saúde bucal; VIII. utilização de objetos decorativos na boca; IX. utilização de substâncias tóxicas (álcool, cigarro, cigarro eletrônico, etc) e X. utilização de drogas ilícitas (maconha, êxtase, lança perfume, etc). Os dados foram analisados de forma descritiva, utilizando planilha Excel® 16.0. Após o término da pesquisa, todos os dados foram armazenados em um servidor protegido da internet por um período de 60 meses e depois excluídos.

O estudo foi submetido ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UEM, seguindo a resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, obtendo o número de parecer 6.625.840 e CAAE no 75873123.8.0000.0104. E não necessitará da utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por tratar-se de uma pesquisa documental, em que a coleta de dados se efetuará junto ao banco de dados disponibilizado pela disciplina de “Atenção em Saúde” da UEM.

RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 358 alunos do primeiro ano dos cursos da área da saúde da UEM, com maior representatividade da Psicologia (21,8%, n=78) e menor da Medicina (7,8%, n=28) (Figura 1).

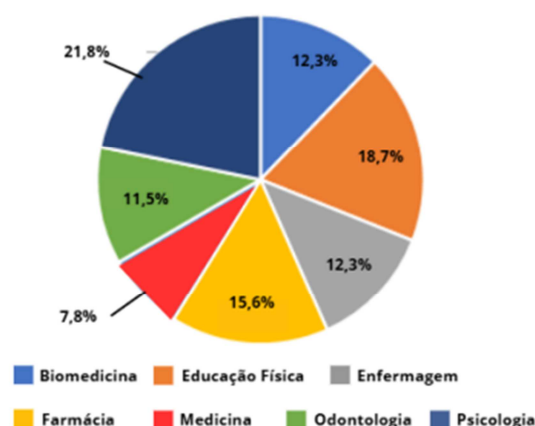


Figura 1: Distribuição dos participantes da pesquisa nos respectivos cursos da área da saúde da UEM, no período de 2023 a 2024.

A pesquisa revelou que 90,8% (n=325) dos participantes consideram os cuidados com a saúde bucal importantes. Em relação à busca por atendimento odontológico, 34,6% (n=124) procuraram nos últimos três meses, e 83,5% (n=299) preferem consultórios privados. A autoavaliação da saúde bucal mostrou que 33% (n=118) atribuíram nota 8, e 57,5% (n=206) escovam os dentes três vezes ao dia. A dificuldade no cuidado bucal foi avaliada como baixa por 34,4% (n=123) dos alunos.

Quanto ao uso de substâncias, 76% (n=272) dos alunos associam o tabaco a doenças bucais como alto risco. O consumo de bebidas alcoólicas desde o ensino médio foi relatado por 49,4% (n=177), enquanto a maioria não usa cigarros (93%, n=333), narguilé (91,6%, n=328) ou cigarros eletrônicos (84,1%, n=301). O uso de maconha foi negado por 90,8% (n=325), e mais de 90% negaram o uso de outras drogas ilícitas. A frequência de uso de álcool é predominantemente eventual (38,3%, n=137). Por fim, 88,3% (n=316) utilizam fio dental, e 99,4% (n=356) não possuem objetos decorativos na boca.

DISCUSSÃO

Os cuidados com a saúde geral e bucal de estudantes universitários advém da escolha por hábitos adequados, e o estímulo desde os primeiros anos da graduação é necessário pois estes passam por um período de grandes mudanças e vulnerabilidade a comportamentos de risco (Peres et al., 2019). Este estudo abordou os conhecimentos e hábitos de saúde de estudantes da UEM, revelando uma alta valorização da saúde bucal (90,8%) e o reconhecimento da associação do tabaco com doenças bucais (76%).

Apesar da valorização, o consumo de álcool é significativo (49,4% desde o ensino médio), embora o uso de cigarros convencionais, narguilé e cigarros eletrônicos seja menor. A preferência por atendimento odontológico privado (83,5%) sugere lacunas no acolhimento do SUS para adolescentes (Martins et al., 2019). O Programa Nacional de Controle do Tabagismo é relevante, mas o consumo de tabaco e álcool ainda é elevado entre universitários, muitas vezes como "válvula de escape" para o estresse acadêmico (Cardoso et al., 2024).

A prevalência de drogas ilícitas é baixa entre os participantes, indicando a eficácia de campanhas preventivas. Contudo, a lacuna na formação profissional sobre prevenção do uso de drogas nas grades curriculares da saúde precisa ser revista (Paduani et al., 2008). As IES devem atuar como ambientes de suporte educativo, e estudos qualitativos são sugeridos para aprofundar a compreensão dos hábitos dos universitários. A limitação do estudo reside na não inclusão de todos os alunos da disciplina no banco de dados.

CONCLUSÃO

Desta maneira, vê-se que os acadêmicos passam por uma fase de vulnerabilidade antes e durante o período universitário, frente aos convites de uso de substâncias tóxicas ao corpo.

Os achados deste estudo são relevantes para a área da saúde pública e educação preventiva. A valorização da saúde bucal entre os alunos sugere um potencial para intervenções educativas eficazes nas Instituições de Ensino Superior.

Além disso, a identificação das preferências por serviços odontológicos e os hábitos relacionados à escovação dental fornecem informações valiosas.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, T. C. A., ROTONDANO FILHO, A. FARRUDA, J. T. Hábito de fumar e a qualidade de vida de estudantes de medicina de uma universidade no Centro-oeste do Brasil. **Rev FMC**, Campos dos Goytacazes, v. 19, n. 2, p. 13-28, 2024.

LIMA, B. P.; SILVA, M. I.; SOUZA, L. T. A.; VERONESE, H. R. M. Conhecimentos dos acadêmicos de Medicina de um centro universitário da Zona da Mata Mineira sobre a saúde bucal e suas implicações sistêmicas. **Res., Soc. Dev.**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 13, e161111335121, 2022.

MARTINS, L. P. et al. Má oclusão e vulnerabilidade social: estudo representativo de adolescentes de Belo Horizonte, Brasil. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 393–400, fev. 2019.

PADUANI, G. F BARBOSA, G. A.; MORAIS, J. C. RPENA PEREIRA, J. C.; ALMEIDA, M. F.; PRADO, M. M.; ALMEIDA, N. B. CRIBEIRO, M. A. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 66-75, 2008.

PERES, M. A.; et al. Oral diseases: a global public health challenge. **The Lancet**, v. 394, n. 10194, p. 249-260, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Oral health: Achieving better oral health as part of the universal health coverage agenda**. 2022.